



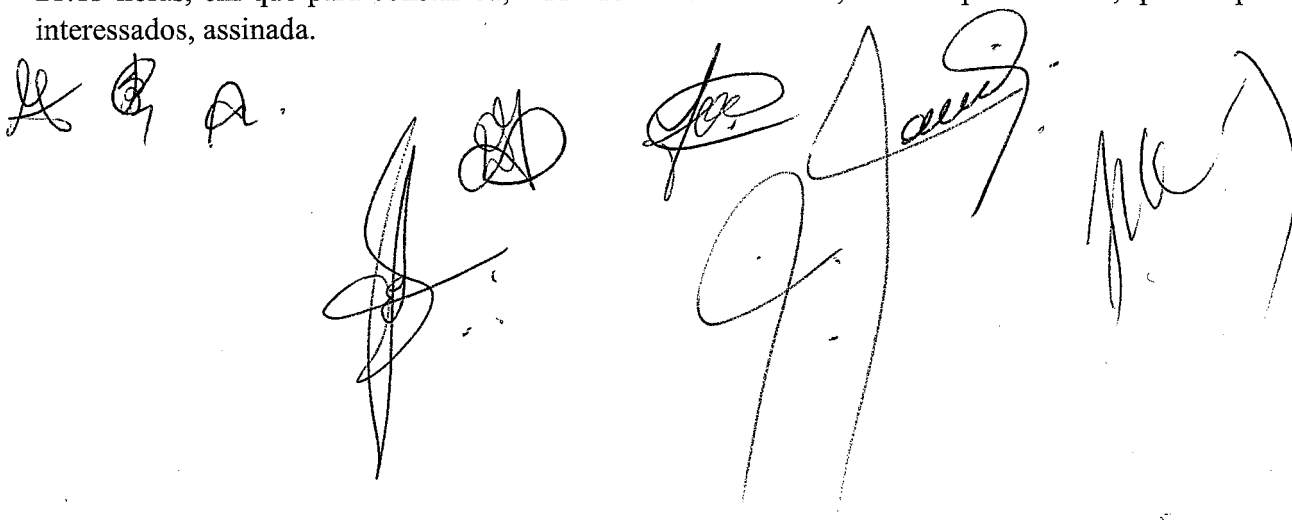
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE
Rua Ipiranga, 60 – Centro
CANOAS - Fone (51) 34767784/34763590.

Ata 11/2023

Aos Catorze dias do mês de agosto do ano de dois mil e vinte e três, às 18:46 horas, em segunda chamada se reuniram os conselheiros municipais de saúde, na sede da Casa dos Conselhos, sito a Rua Ipiranga, 60, Centro da Cidade de Canoas, em reunião ordinária do CMS, com a seguinte pauta: Informações da Mesa, apresentação da Nova Direção do HPSC, informações sobre estruturas da UBSs, análise da situação do CRAI, apresentação do Planejamento da Secretaria e assuntos gerais. O Presidente Mário cumprimenta os presentes. O secretário da Mesa anuncia a pauta, questionando sobre a presença dos novos diretores do HPSC. Resposta negativa, mais uma vez. Pela segunda reunião não se fizeram presentes. O Presidente Mário diz que não houve convocação dos diretores e estes não atenderam. O diretor Ismael que apresentaria as informações sobre as estruturas das UBS se ausentou por questões pessoais. O Presidente informa que a conselheira Janete ficou sabendo que o HNSG estava sem dinheiro, pois a conta havia sido bloqueada pela juíza da Quarta Vara do Trabalho. A Comissão de Trabalho esteve em reunião no dia onze de agosto, com a direção e o Jurídica do hospital, buscando solução ao impasse. Nosso Jurídico considera indevido o bloqueio de cem por cento das verbas, pois inviabiliza a Casa. Discutiram a fundo a questão e o que o Controle Social poderia fazer. Decidiu-se que seria marcada reunião com o diretor do Fórum do Trabalho, de Canoas, a fim de sensibilizar o Judiciário, sobre a questão e a OAB, faria os contatos. Conta que, na semana, foi repassado novecentos e vinte mil, para pagar os médicos Pessoa Jurídica, porém o valor foi bloqueado e os médicos ameaçaram entrar em greve. A CLS da UBS Praça América pergunta o porquê dos bloqueios. O Presidente responde que quando não são pagas as contas, o juiz bloqueia. O Secretário da Mesa explica que, normalmente são verbas de cunho alimentar e na Justiça do Trabalho, são consideradas. Mais uma vez o Presidente cobra a presença da Secretaria Extraordinária dos Hospitais, que não se faz presente. E que o HNSG tem mil trezentos e cinquenta funcionários e mil cento e cinquenta processos trabalhistas e oitenta por centos, estão em execução. O diretor do Hospital Universitário completa que, existem dois tipos de necessidades o social e assistencial e muitas vezes precisam se preocupar primeiro que pensar, no social e esta diferença cresce cada vez mais. O Presidente diz que a juíza cansou. A advogada está lutando, mas administrações anteriores não se importavam. O CLS Paulo, da UBS São Luís pergunta se foi má administração. O Presidente diz que a direção é da Associação Beneficente de Canoas. O conselheiro Eduardo explica emocionado que o HNSG está presente desde 1963 e até 2007, era o único a atender a população de Canoas. 85% dos atendimentos do Graças são pelo SUS e este dá prejuízo, o que aumentou cada vez mais as dívidas. Precisamos nos unir para manter o Hospital. O Presidente Mário diz que todos estão lutando pelo grupo. No Hospital Universitário a direção está enfrentando problemas com equipamentos obsoletos e estão fazendo uma emenda de bancada, para viabilizar. O diretor Edemar fala que as dificuldades financeiras não são só no Graças. É geral. Estamos atendendo cento e cinquenta e seis municípios. Esteve na Câmara de Vereadores para entregar o mesmo relatório entregue ao CMS. Existe uma alternativa para o Graças, que seria a moratória financeira, que seria a suspensão de pagamentos, por um ano. Se o Graças fechar, o Hospital Universitário não irá suportar, aliás, nenhum dos três conseguira atender a população de Canoas, sozinho. O valor pago pelo SUS, não paga o custeio e acham que nada estraga. A manutenção custa cara. É necessário, no HU, seis milhões para fazer a manutenção. Diz não ser problema do Presidente do CMS, Prefeito ou outra autoridade resolver. Só a solução, em conjunto. O Presidente Mário fala que existe dinheiro, mas uma emenda de um deputado não resolve, mas de bancada ajuda muito. Apresenta a nova secretaria do CMS, Sra. Rita. O Secretário da Mesa informa que já incluiu a Sra. Rita no grupo de WhatsApp do Conselho. A secretaria adjunta Fernanda diz que o telefone para o Conselho já foi providenciado. O conselheiro Mário expõe uma grande dificuldade, um cadeirante não consegue chegar no CMS, pois os caros atrapalham. Secretário Pitol prometeu melhorias, com a abertura de uma janela e a criação de uma recepção na parte, onde é a cozinha. Pergunta também como está a questão dos aparelhos roubados. O diretor Edemar diz que a investigação está a polícia. Eles tinham chaves. Colocarão limite específico de entradas. Haverá restrições na entrada e conseqüentemente demoras. O conselheiro

Eduardo cobra da secretaria adjunta Ana a repetição da ausência dos diretores do HPSC, A conselheira Cristiane pergunta sobre o aparelho que faz exame de arteriografia., pois de acordo com reportagens, não está funcionando. A resposta foi de questão fazendo, com um de autonomia menor. O outro está em manutenção. O Sr. Edemar fala que a demanda é muito grande, mas foi necessário reduzir, para que o aparelho não queimasse. Tem mais de vinte anos. A secretária Ana, que já trabalhou no HU, explica que o aparelho, que está em manutenção, foi doado por Esteio, quando era secretária lá. O aparelho em operação faz três exames e aquece e tem que ser desligado para refrescar e este que estragou, faz entre vinte e trinta, ao dia. Também além de ser menor faz no máximo dez exames por dia. Também estamos com um agravante, o Covid, que criou uma demanda reprimida, além do fechamento do Instituto de Cardiologia. São quatrocentos e dezoito pessoas internadas. A conselheira Janete diz que este aparelho, em Canoas, só tem no HU e o diretor Edemar completa que em toda região. Fala que o Hospital Universitário é o único, no estado, a instalar marca-passo. A conselheira Janete diz que a UTI do Graças, está com duzentos e cinco por cento de lotação. Na Sala Vermelha, o hospital recebe por dois pacientes e tem sete. O CLS Luís, da UBS CAIC, reclama que o “posto não tem médico, nem medicação. Acha um desrespeito com a população. A secretária Fernanda diz que receberam a secretaria caótica. Hoje, faltam vinte e nove medicamentos. Onze estão chegando e estão fazendo processos para durar um ano. O Presidente Mário pergunta se as ACS não têm obrigação de entrar nas casas, pois os atendimentos estão sendo feitos nos portões. A secretaria Ana responde que tem um regramento e com questionário definido. Informa quer no mês que vem, duzentos agentes comunitários de saúde, se formarão no Programa do Ministério da Saúde. Pergunta o Presidente, a quem elas são subordinadas. A secretaria Ana responde que a FMS e a secretária Fernanda complementa, que tem algumas que são pela SMS. O Presidente pede a servidora Dirce e a FMS estejam na reunião do CLS São Luís. A CLS Ingrid diz que a reunião é na primeira terça-feira do mês, às 17:00 horas e conta o caso de uma haitiana, reclamando de uma ACS. O conselheiro Mário diz que não pode haver embate entre CLS e funcionários. O conselheiro Eduardo reforça que o CLS deve ser parceiro e só a união pode gerar resultado. A Sra. Sueli, da UBS São Luiz, diz que o objetivo não é ter discórdia. O que fez, foi apenas sugerir que acompanhasse. Reclama que na reunião tinha um “advogado” da Fundação, para pressionar. A conselheira Daiane fala que, devido a reclamações, seria a hora de convocar representantes dos Agentes Comunitários. O Presidente responde que quem deve vir, são as chefias da secretaria e da Fundação, para falarem dos direitos e deveres dos ACSs. O coordenador do CLS, da UBS Rio Branco, Flavino pergunta o que seria o kit, a ser dado as ACS, que irão se formar, no mês que vem. A secretaria Ana, diz que estragará a surpresa. Começa a apresentação da situação do Centro de Referência em Atendimento Infante Juvenil, que será apresentado pela servidora Rita, que enfatiza que a matéria já fora apresentada, em 17/11/2022 e que foi aprimorado ainda mais. O conselheiro Eduardo sugere que na próxima apresentação, seja anexado arquivo comparativo dos dados. A conselheira Nedi questiona se já contrataram uma médica para fazer as perícias, lembrando que em novembro de 2022, houve um caso que se apresentou um médico para atender uma menina que tinha sido violentada e que foi graças a atuação da secretaria Ana, que o assunto foi resolvido. A servidora responde que, sim, lembrando que as perícias são responsabilidade do Departamento Médico Legal. Hoje são duas médicas que atendem. Uma por dia. A secretaria Ana diz, que no dia não tinha médica, porém, para alguns casos não dá para esperar. O conselheiro Eduardo pergunta se não houve “mascaramento” de dados, durante a Pandemia. A servidora Rita prevê que haja aumento, no futuro. O conselheiro Edemar fala que se considerarmos os indicadores mostram que o número de abusos aumentou e muito. A secretaria Ana revela que o CRAI está em espaço maior, mais funcionários e estrutura, com acolhimento adequado, em um ambiente melhor. A Sra. Rita revela que a demanda é maior nos bairros Guajuviras e Matias Velho. Debate acerca dos reflexos de solução sobre o problema da violência contra a criança e a Sra. Rita responde que seria a educação continuada, ao que o conselheiro Eduardo questiona se seria aumento das denúncias ou redução de casos. A servidora responde que o reflexo pode ser duplo. O Presidente pergunta se a Plenária está satisfeita e com isso coloca em votação, a nova configuração, sendo aprovada por unanimidade. Continuando a pauta a Sra. Amanda apresenta a última pauta da noite que será a apresentação do Planejamento da Secretaria, que é obrigatório, suas etapas e procedimentos. Diz que quem manda na saúde não é a secretaria, e sim a população. O planejamento nosso é de quatro anos e em Florianópolis, de vinte anos, com o nome de Floripa 40. O Planejamento sempre deve ser revisitado, a fim de alterar, conforme as necessidades. Foi instalado o Núcleo de Auditoria, para manter fiscalização. A conselheira

Nedi pergunta a Sra. Amanda, se existe planos para a retomada do Programa Melhor em Casa e a Sra. Amanda afirma que sim. O Conselheiro Presidente pergunta a servidora se seria isso, que gostaria de apresentar ou se quer trazer algo mais para a próxima reunião. A Sra. Amãnda cobra o CMS a análise dos relatórios de Prestação de Contas, do ano de 2022. O CLS da UBS CAIC, Luís, pergunta se as propostas que foram aprovadas na Conferência Municipal de Saúde estão no Plano e serão implantadas. A servidora Amanda afirma que estarão no Plano Municipal de Saúde. O CLS Flavino, da UBS Rio Branco, pergunta se podem sugerir mais coisas e a funcionário responde que ações, sim e na Programação Anual de Saúde, mas para o Plano, não. Terminada a apresentação, o Presidente agradece a Presença da Sra. Amanda e passa a assuntos gerais. O Presidente lembra aos presentes que o Conselho não tem o poder de resolver nada, só intermedia e cobra. A Sra. Dóris Regina Machado traz um caso complicado com sua mãe, ameaçando ir aos meios de comunicação reclamar. O Presidente reage ao que considera uma ameaça e que o CMS encaminha os casos e aconselha ir à Ouvidoria, que tem a obrigação de lhe dar uma resposta. Para ajudar, solicita que seja encaminhado à Mesa, cópias de documentação. O secretário da Mesa, conselheiro Eduardo, explica que nenhum documento original deve ser disponibilizado e pergunta a secretaria Ana sobre a exames com contrastes. A secretaria Ana vai tirar fotos dos "papéis da mãe da Sra. Dóris e verá internamente o que aconteceu, salientando que o conselheiro Eduardo tem razão, pois faltou contraste e isto represou muitos exames. O Presidente, agradece a presença de todos e que tem se sentido muito satisfeito pela qualidade das últimas reuniões e a encerra a assembleia às 21:13 horas, em que para constar eu, Eduardo Antonio Favero, lavrei a presente ata, que vai por todos os interessados, assinada.



The image shows several handwritten signatures in black ink. From left to right, there are three small, distinct signatures. In the center, there is a large, stylized signature that appears to be 'Eduardo'. To its right, there is another large, flowing signature, possibly 'Ana'. On the far right, there is a signature that looks like 'Mesa' or 'Mesa Ana'. The signatures are written in a cursive, somewhat hurried style.